

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA: cultivando
saberes com crianças da comunidade quilombola do Engenho Siqueira em
Rio Formoso, PE**

SCHOOL GARDEN AGROECOLOGICAL: cultivating knowledge with children from
the quilombola community of Engenho Siqueira in Rio Formoso, PE

Antony Fernando da Silva Ferreira¹, Tatiely Gomes Bernardes²,
Marcos Antônio Machado Mesquita³

¹ IFPE/*Campus* Barreiros, antonyfernando205@gmail.com.br; ² IFPE/*Campus* Barreiros,
tatiely.gomes@barreiros.ifpe.edu.br, ³ IFPE/*Campus* Barreiros,
marcos.mesquita@barreiros.ifpe.edu.br

Tema gerador: Agroecologia e Educação do Campo

RESUMO

O presente trabalho vem com uma proposta de apresentar os resultados obtidos na experiência de implantação e manutenção de uma horta agroecológica na Escola Municipal José Minervino Roberto situada na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira que fica localizada no município de Rio Formoso-PE. Este relato de experiência faz parte do projeto de extensão denominado de “Agroecologia na escola”: promovendo a educação ambiental e segurança alimentar de crianças quilombolas” onde foram realizadas diversas ações relacionadas com a agroecologia, educação ambiental, com um aprofundamento no que diz respeito a sustentabilidade, reciclagem e reutilização de resíduos tanto sólidos como a utilização de pneus e garrafas pet, como também utilização de resíduos orgânicos na produção de compostagem, e educação alimentar. Também foram abordados os benefícios de se ter uma horta na escola com fins pedagógicos, em que, é possível trabalhar de forma interdisciplinar diferentes disciplinas, promovendo os saberes populares que as crianças obtinham, e desenvolvendo a habilidade de trabalhar coletivamente. As experiências vivenciadas foram bastantes exitosas pois conseguimos ver nitidamente as mudanças que a implantação da horta agroecológica causou no ambiente não só escolar, mas também com relação ao convívio social por parte dos estudantes envolvidos. Com tudo isso que foi vivenciado podemos inferir que o trabalho pôde expor as observações no que diz respeito aos pontos positivos que mais se destacaram na atuação do projeto, neste período de dois anos, tange aprendizados sobre a agroecologia como um todo, conhecimentos adquiridos sobre a produção vegetal no que diz respeito as plantações realizadas na horta agroecológica, quanto as práticas realizadas com relação aos princípios agroecológicos. Devido a esses fatores se faz interessante a construção e manutenção desse espaço no ambiente escolar.

Palavras-chave: educação ambiental e alimentar; ensino-aprendizagem; sustentabilidade; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present work proposes to present the results obtained in the experience of implementing and maintaining an agroecological garden at the José Minervino Roberto Municipal School located in the Quilombola Community of Engenho Siqueira, which is located in the municipality of Rio Formoso-PE. This experience report is part of the extension project called "Agroecology at school": promoting environmental education and food security for quilombola children" where several actions related to agroecology and environmental education were carried out, with an in-depth look at sustainability, recycling and reuse of solid waste such as the use of tires and pet bottles, as well as the use of organic waste in the production of compost, and food education. The benefits of having a garden at school for educational purposes were also discussed, in which it is possible to work in an interdisciplinary way on different subjects, promoting the popular knowledge that children obtained, and developing the ability to work collectively. The experiences we had were quite successful as we were able to clearly see the changes that the implementation of the agroecological garden caused in the environment, not only at school, but also in relation to social life on the part of the students involved. With all that was experienced, we can infer that the work was able to expose observations regarding the positive points that stood out most in the project's performance, in this two-year period, involving learning about agroecology as a whole, knowledge acquired about the vegetable production with regard to plantations carried out in the agroecological garden, as well as practices carried out in relation to agroecological principles. Due to these factors, the construction and maintenance of this space in the school environment is interesting.

Keywords: environmental and food education; teaching-learning; sustainability; interdisciplinary.

1 INTRODUÇÃO

A implantação de uma horta agroecológica dentro do ambiente escolar gera vários benefícios para a instituição que a recebe e mantém esse espaço sempre produtivo ainda os alunos passam a conhecer a importância de cultivar o próprio alimento, sendo importante instrumento para promover a modificação de hábitos e atitudes dos alunos em relação à percepção da natureza, enfatizando o respeito, cuidado e necessidade de conservar o meio ambiente (Cribb, 2010), além de ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas diferentes, além de assumir um papel importante de resgate da cultura e hábitos alimentares da região (Morgado, 2006).

Ainda falando sobre os benefícios de se ter uma horta no ambiente escolar Cavalcanti *et al.* (2010) afirmam que o ato de realizar práticas da olericultura na escola torna um fator de conscientização e motivação para os alunos e para a comunidade, sendo estratégico para o estímulo do consumo de hortaliças e frutas.

A horta escolar também tem o objetivo de disseminar as técnicas de cultivo de hortaliças de forma interdisciplinar e multidisciplinar, aprimorando métodos de manejo

desde o planejamento, implantação e manutenção dos ecossistemas produtivos, resultando assim em um processo de reeducação alimentar dos alunos e educadores, bem como destacar a relevância do valor nutricional dos vegetais, associado à educação ambiental e a segurança alimentar (Irala; Fernandez, 2001).

O espaço da horta ainda pode possibilitar um ambiente interdisciplinar onde várias disciplinas podem ser trabalhadas no espaço de maneira interdisciplinar em que o professor pode interagir dentro de sua sala de aula possibilitando uma aprendizagem mais ampla seja qual for assunto que esteja sendo trabalhado pelo profissional da educação junto aos alunos.

A construção de uma prática interdisciplinar baseia-se na possibilidade de efetivação de trocas intersubjetivas. Nesse sentido, o papel e a postura do profissional de ensino que procure promover qualquer tipo de intervenção junto aos professores tendo em vista a construção de uma didática transformadora ou interdisciplinar, deverão promover esta possibilidade de trocas, estimular o autoconhecimento sobre a prática de cada um e contribuir para a ampliação da leitura de aspectos não desvendados da prática cotidiana (Fazenda, 1994, p. 79).

Dentro do espaço da horta ainda é possível transformar o ambiente escolar em um local onde haja interação e para isso se faz necessário que o profissional da educação e os facilitadores façam com que os alunos interajam trocando saberes entre eles, compartilhando as suas experiências com os demais colegas da turma e com os envolvidos, fazendo perguntas e se posicionando quanto as temáticas expostas a serem trabalhadas nos dias propostos. Desse modo, com um posicionamento situado social e historicamente, cada sujeito demarca a consciência de seu lugar, pois:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem não tem nada a ver com ele. Afinal, a minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História (Freire, 2017, p. 53).

Diante deste contexto, a Agroecologia se apresenta como sendo um instrumento positivo pois ela oferece um leque de possibilidades que podem ser abordadas dentro da perspectiva desejada, dentro da agroecologia pode-se discutir várias temáticas relacionadas a sociedade como um todo, desde as questões culturais passando pelas questões éticas, econômicas, ambientais, políticas até as sociais. Pois, a agroecologia como ciência nos proporciona conhecimentos e métodos, que nos permite produzir seguindo os princípios da sustentabilidade. Padilla e Guzmán (2012), citam que a agroecologia também apresenta-se como pilar fundamental na construção da segurança alimentar, pois produz alimentos saudáveis, são baseados na diversificação de cultivos, em novas relações de homens, mulheres e a natureza, na eliminação do uso de agrotóxicos, transgênicos e da dependência de capital.

Sabe-se que a região da Mata Sul pernambucana ainda continua sendo dominada pela monocultura da cana-de-açúcar, sistema esse que ao longo dos anos tem desencadeado problemas sociais e ambientais. Mas mesmo diante dessa realidade existente a Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira em Rio Formoso, PE, tem resistido ao monocultivo da cana-de-açúcar e tem buscado sistemas de produção que não agrida o meio ambiente e que promova maior diversificação de cultivos. Atualmente, em torno de 140 famílias vivem no Engenho Siqueira, onde se pratica a cultura da pesca artesanal e agricultura familiar nos moldes agroecológicos, estas obtêm renda dessas práticas e a maioria consegue comercializar a sua produção na feira da agricultura familiar no município.

Contudo, este trabalho teve como objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivenciada na Escola Municipal José Minervino Roberto localizada na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira em Rio Formoso-PE, em que o planejamento, implantação e condução de uma “horta escolar agroecológica”.

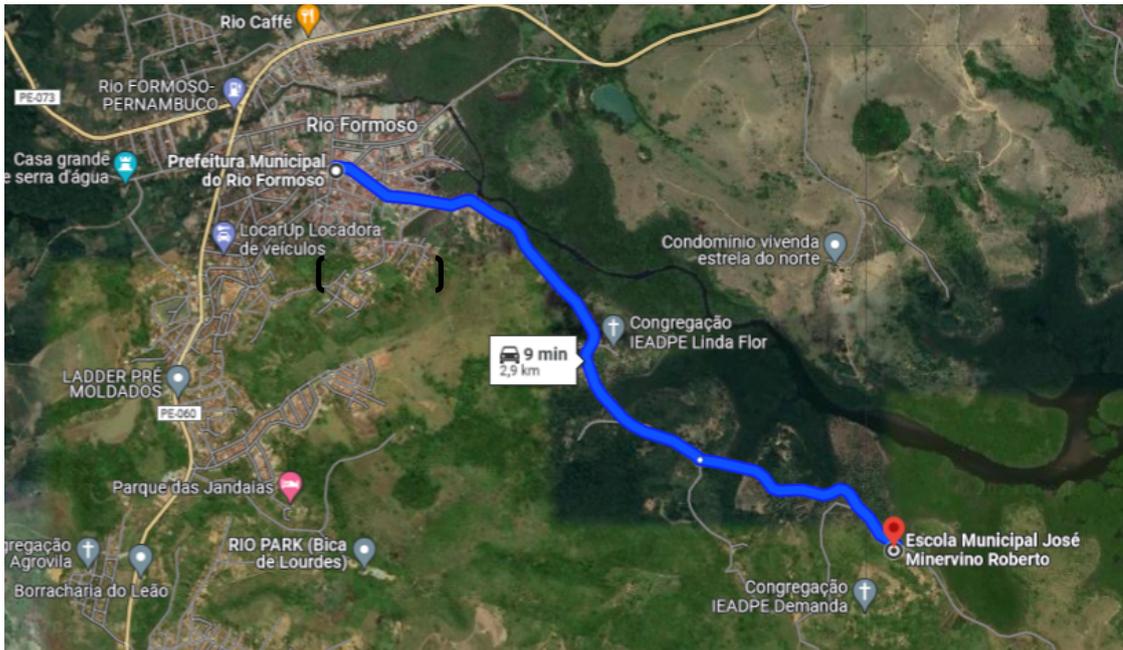
2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esse relato faz parte das experiências vivenciadas no projeto de extensão intitulado: “Agroecologia na escola: promovendo a educação ambiental e segurança alimentar de crianças quilombolas”, o mesmo atualmente conta com uma equipe composta por uma coordenadora, três professores colaboradores e dois bolsistas do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX), com atividades iniciadas no ano de 2022 até o presente momento.

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal José Minervino Roberto, que está localizada na Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira, na Zona Rural de Rio Formoso – PE (Figura 1). É uma instituição pública e oferece a Educação infantil, para crianças de 2 a 5 anos, e o Fundamental I, para crianças de 6 a 11 anos. Neste ano de 2023, a escola tem matriculada um total de 36 crianças quilombolas. É importante destacar que é uma escola multisseriada, organizada em duas salas, ensino infantil e ensino fundamental, nas quais se reúnem alunos pertencentes a várias séries, sob a regência de uma única professora.

A Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira foi reconhecida pelo Governo Federal como “comunidade remanescente de quilombo” no dia 08 de março de 2005. O território chama atenção pela grande diversidade ecológica, uma vez que possui vasta área de mangue e de Mata Atlântica.

Figura 1- Localização da Escola Municipal José Minervino Roberto



Fonte: Google Mapa (2023)

No presente relato de experiência, utilizou-se metodologias de observação e de intervenção na área pedagógica, com atividades lúdicas, com o intuito de despertar os alunos acerca do que estaria sendo abordado e praticado com a implantação da horta (Figura 2). No início do projeto foram desenvolvidas algumas atividades como a escolha do terreno, limpeza da área que seria destinada a implantação da horta, para servir como canteiros foram utilizados pneus que foram previamente pintados junto com as crianças e em seguida aconteceu a implantação das espécies, inicialmente as medicinais.

As espécies medicinais plantadas na horta foram: capim santo, erva cidreira, hortelã, boldo chileno, penicilina e camomila. Estas foram plantadas nos pneus previamente pintados juntamente com as crianças, nesse período ainda foram confeccionadas algumas mudas para serem doadas aos pais das crianças, promovendo assim uma troca maior na relação família escola.

Ainda no ano de 2022, foi confeccionado uma casa de vegetação onde serviu de apoio para a produção de mudas, destacando ainda que a cobertura dessa casa de vegetação era toda feita com garrafas pet.

Neste período foi construído ainda uma horta suspensa também com garrafas e barbante e posteriormente foi plantado algumas espécies hortícolas que serviu para a merenda escolar, enfatizando que durante o decorrer do ano foi trabalhado junto aos alunos também a parte pedagógica acerca de algumas temáticas como: agroecologia, reciclagem, solo, água, meio ambiente, sustentabilidade e alimentação saudável, esses temas foram trabalhados pelos bolsistas em paralelo com as atividades práticas na horta, também durante o ano de 2023. No processo de implantação da horta houve

alguns desafios como transporte para chegar na comunidade e no período chuvoso não era possível esse deslocamento devido a dificuldades no acesso.

Na finalização do projeto do período de 2022 ocorreu um evento organizado pela equipe do projeto e ainda contou com a ajuda das professoras que ensinam lá na Escola Municipal José Minervino Roberto e as colaboradoras, nessa oportunidade foi comemorado o dia das crianças, um dia cheio de atividades lúdicas, brincadeiras e entrega de lembrancinhas para as crianças destacando que tudo foi voltado aos objetivos propostos pelo projeto.

Figura 2 – Atividades pedagógica (a) e na horta (b) realizadas em 2022 na Escola Municipal José Minervino Roberto



Fonte: próprio autor (2022)

Dando sequência ao projeto, no ano de 2023, houve a necessidade de novamente fazer uma limpeza no terreno devido o período do recesso escolar onde não havia manutenção da limpeza da área e em concordância com toda a equipe, que agora contava com o auxílio de mais um bolsista. Foi decidido construir a horta com canteiros no chão, para isso foi observado algumas atividades que seriam necessárias para a implantação da horta.

Foram realizadas atividades de desenho do arranjo dos canteiros, escolha das plantas a serem cultivadas, locação de canteiros, calendário de cultivo, sementeira, produção de mudas, planejamento dos tratamentos culturais (irrigação, capina) e colheita, cujas tarefas foram conduzidas com a participação dos alunos. Estes canteiros foram voltados principalmente para a produção de hortaliças que ocupam menores espaços.

O solo foi revolvido com a finalidade de incorporar resíduos orgânicos e descompactar camadas de solo, facilitando o plantio, dentre as hortaliças foram cultivadas o coentro, tomate cereja, cebolinha, maxixe, alface, etc; e as culturas foram propagadas conforme a espécie, por exemplo: tomate cereja, coentro e alface serão semeados por semente e a couve e cebolinha, por partes vegetativas, seguindo os princípios agroecológicos os plantios foram realizados na forma de consórcios de espécies e devido a participação de crianças toda a área da horta sempre era mantida limpa.

Inicialmente foram construídos dois canteiros, mas devido às fortes chuvas que acometeram a nossa região no período de março, a composição do solo naquela área os canteiros foram destruídos. Paralelo a isso uma das professoras da escola da comunidade conseguiu materiais novos e uma cerca junto a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente para assim trabalhar na horta de maneira eficiente, dentre os materiais adquiridos tem enxadas, um carro de mão e alguns enxadecos.

Nesse período de chuva intensa foram trabalhados, principalmente, os conteúdos teóricos com atividades lúdicas referentes as temáticas já descritas anteriormente, ressaltando que a teoria e a prática são muito importantes no processo de ensino-aprendizagens (Figura 3). Após esse período o foco principal foi a construção dessa horta no chão. Inicialmente foi construído um canteiro em formato da letra “U” (Figura 4) onde foram introduzidas algumas espécies hortícolas como coentro, tomate tipo cereja, pimentão e alface, lembrando que em todas as atividades as crianças eram as protagonistas sempre fazendo as atividades tanto teóricas quanto as práticas na horta, buscou-se ainda trabalhar algumas disciplinas como matemática e as suas formas geométricas e nesse sentido foi confeccionado pelos bolsistas junto com as crianças barreiras de contenção com garrafas pet que foram previamente pintadas, as formas geométricas foram retângulo, o círculo (Figura 5) e o triângulo. O esterco orgânico de gado e algumas mudas de olerícolas foram doadas pelo IFPE/Campus Barreiros.

Lembrando sempre que durante todo o projeto foram feitas atividades básicas de manutenção na horta, desde limpezas, plantio, tratos culturais, até a colheita de tudo que foi produzido por eles mesmo na horta. Ainda foram apresentadas algumas técnicas que foram adotadas no manejo da horta como: transplântio, poda, estaquia para propagação de algumas determinadas espécies, processo para obtenção de sementes, confecção de mudas e confecção de alguns vasos com garrafas pet previamente pintadas.

Figura 3 – Sessão cineminha com o filme “Donalt no país da magemática”



Fonte: próprio autor (2023)

Figura 4 - Plantio sendo realizado no canteiro em formato da letra “U”



Fonte: próprio autor (2023)

Figura 5 - Construção do canteiro em formato geométrico de um círculo



Fonte: próprio autor (2023)

Foi construído também junto a horta um jardim com vasos de garrafas pet e uma caqueira artesanal feita com fibra da casca do coco, a mesma foi doada por um artesão local. O substrato preparado foi com esterco bovino e areia lavada. O jardim foi composto com espécies de plantas ornamentais como: mine espada de São Jorge, babosa, brasileiro e jibóia (Figura 6).

Neste ano a comemoração do dia das crianças foi feita durante uma visita técnica ao IFPE-*Campus* Barreiros, os alunos(as) visitaram alguns setores produtivos: setor de olericultura, onde tem um telado no qual são produzidas as mudas, também foi feita uma atividade sobre reciclagem, em que os alunos beberam água em copos descartáveis, e em seguida estes foram furados, preenchidos com substrato, e em seguida, plantadas com mudas de alface doadas para elas mesmo; visitaram também o setor o setor de ovinocultura e o laboratório de química. A visita foi finalizada com a comemoração do dia das crianças, onde ocorreu também a entrega de mudas ornamentais para as crianças.

Figura 6 – Elementos de jardim para decoração da área



Fonte: próprio autor (2023)

3 RESULTADOS

A implantação da horta agroecológica no ambiente escolar possibilitou aos alunos uma experiência diferente do que eles costumam ver no cotidiano da sua vida em sala de aula, não fugindo dos conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula pelas educadoras responsáveis, podemos afirmar que os objetivos que foram propostos foram todos alcançados. Dentre estes podemos destacar a educação ambiental, os benefícios de se ter uma horta escolar com fins pedagógicos, a atuação dos alunos em atividades coletivas e por último a questão acerca da alimentação saudável.

3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nesse período de dois anos foram desenvolvidas diversas atividades referentes a educação ambiental nos seus diversos âmbitos, desde a parte de reciclagem e reutilização de resíduos sólidos, sustentabilidade até a parte de preservação do meio ambiente. Para Silva *et al.* (2019), a educação ambiental é compreendida como uma prática do âmbito educacional que permite ao envolvido raciocinar acerca das questões ambientais, sendo muito importante para a sensibilização da população para com a qualidade de vida e com o meio ambiente, além de promover diretrizes de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade, Freire (2008), destaca que, a horta pode garantir mudanças de valores através de estímulos, oferecido por meio da diversidade encontrada na horta e proporcionada pela interação de alunos e professores, de modo a intervir na comunidade local, como mecanismo de multiplicação e preservação da ecologia, por meio dos princípios agroecológicos, tornando-os pessoas críticas quanto sua realidade local. cabe destacar que enfatizamos a preservação do manguezal já que é um bioma abundante e bem preservado na região principalmente no entorno do quilombo.

Utilizou-se de métodos lúdicos para ensinar as crianças acerca dessas temáticas, na parte de reciclagem foi mostrado que garrafas pets poderiam se tornar vasos, brinquedos, barreiras de contenção para canteiros, e aqui destaco uma problemática enfrentada pelos bolsistas no início desse ano onde as chuvas intensas acabaram destruindo os canteiros, por isso foi abordado esse tema que surgiu como sendo uma tecnologia social bastante acessível.

Ainda falando de reutilização, a versatilidade dos pneus que permitem suas diferentes formas de uso fora bem exploradas nesse sentido de compor a horta agroecológica os mesmos foram pintados formando texturas de animais para tornar o ambiente mais agradável e ornamentado e posteriormente utilizados na formação de um jardim com plantas medicinais e também com espécies hortícolas.

É importante destacar que acerca das plantas medicinais, as mesmas não são consumidas pelas crianças, mas garantem uma biodiversidade maior para a horta agroecológica da escola, além de algumas serem utilizadas como repelentes de alguns insetos que são considerados pragas, apesar de não serem consumidas pelas crianças a escola nesse ano conta com a educação de jovens e adultos (EJA), os mesmos fazem uso das plantas em forma de chás.

3.2 HORTA ESCOLAR COM FINS PEDAGÓGICOS

Uma horta escolar agroecológica, além de proporcionar diversos benefícios para os que estão envolvidos ainda pode servir como instrumento pedagógico e atender as Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil, que salientam a importância de “garantir e incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (Brasil, 2010, p. 25).

Nesse sentido, são necessárias a promoção de atividades que aproximem as crianças dos componentes ambientais (abióticos e/ou bióticos), como exemplo dessas atividades, pode ser citada a horta escolar e a produção de mudas e vale ressaltar

aqui que quando estamos falando de agroecologia e educação os princípios que norteiam a agroecologia são completamente diferentes da agricultura convencional pois ela vai desde os aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais e éticos, e é nessa perspectiva que o trabalho surgiu .

Pode-se observar a experiência exitosa no âmbito de algumas das matérias como Ciências com atividades na horta com temáticas que envolveram as plantas em geral e suas partes, os organismos vivos do solo e também os microorganismos responsáveis pela decomposição da matéria orgânica na composteira.

Ainda falando sobre as práticas pedagógicas, na parte da Matemática os alunos em grupos confeccionaram uma barreira de contenção ao redor dos canteiros que tem formatos geométricos de triângulo e círculo, fizeram medições de espaçamento entre plantas e entre linhas.

Dando sequência falamos ainda dentro da Geografia sobre os tipos de solos e seus aspectos físicos destacando a textura, onde eles puderam pegar no solo e sentir as diferentes texturas que tem no solo onde foi implantada a horta agroecológica.

3.3 ATIVIDADE COLETIVA

Vale ressaltar aqui que nesse tema a dimensão da agroecologia que foi vivenciada foi a social, ética e a política pois a horta pode ser tida como um espaço social pois os alunos participantes estavam sempre socializando uns com os outros seja para dialogar de forma respeitosa e aqui já entra a parte ética, acerca de determinado assunto ou para planejar o que seria feito ou até mesmo para dialogar acerca do que já estava concluído. Altieri (1995) enfatiza a importância da produção agrícola expondo que a agricultura, além de ser um processo ecológico, é um processo social, sendo como resultado a coevolução dos sistemas naturais e sociais.

Além disso, é nesse espaço social que as decisões eram tomadas pois a horta também é um espaço democrático sendo essa a dimensão política. Ainda destacando também a atuação das entidades políticas que atuaram dando suporte na implantação da horta principalmente as Secretarias Municipais de Educação e Agricultura e Meio Ambiente, importantes agentes para dar continuidade e ajudar a manter esse espaço na escola.

O companheirismo foi um dos aspectos que pode-se observar nas horas que íamos para a horta, as crianças ajudavam uma as outras nas diversas atividades que eram propostas para o dia, desde a preparação do terreno até a colheita, destaco aqui que tivemos nesse grupo de estudantes um aluno que possui cegueira parcial, e mesmo com essa dificuldade ele estava envolvido em todas as atividades realizadas pois a facilitadora e colabora também do projeto e até mesmo os próprios colegas de turma o ajudava a cumprir as atividades propostas, o mesmo sempre mostrava interesse em participar, tendo em vista que na horta as atividades eram práticas e aqui enfatizo mais uma vez a importância desse instrumento para as pautas defendidas pela agroecologia de participação, acessibilidade e o envolvimento de todos nos processos sem distinção ou preconceitos.

3.4 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Sabe-se que com o aumento exponencial da população, surgiu também a necessidade do aumento da produção de alimentos e para isso os grandes produtores latifundiários ainda hoje contam com o auxílio de diversos insumos químicos desde fertilizantes até pesticidas e herbicidas que são mais conhecidos como agrotóxicos, e é diante desse cenário que a agroecologia surge para mudar essa forma de produção convencional para uma produção de base agroecológica. Dessa forma a horta serviu para mostrar aos alunos uma possibilidade de mudar os hábitos alimentares convencionais e começar a ter uma alimentação mais saudável.

A horta escolar possibilitou essa experiência prévia aos alunos, pois os alimentos colhidos eram destinados a merenda escolar da própria escola e essa atividade serviu para mostrar aos alunos que não precisa eles saírem do campo para a cidade para ter a tão sonhada qualidade de vida, eles podem conquista-la e viver bem sem sair da sua propriedade se alimentando de forma saudável e por isso a agricultura familiar ainda leva o nome de agricultura de subsistência e também ainda podem gerar lucro com o excedente da produção e a junção de outras atividades com essa finalidade.

Segundo Capra (2005) destaca-se a importância da educação alimentar a partir da escola, como fator indispensável para a promoção da saúde, visto que grande parte dos atores impactados com a situação de risco alimentar passam parte do seu tempo dentro da instituição, merecendo, portanto, a mesma, papel de destaque na propulsão do aumento da qualidade de vida de seus educandos.

As atividades realizadas nesse contexto eram praticadas em sua maioria dentro da própria horta agroecológica, explicando que as sementes que eram utilizadas não poderia ter nenhum insumo químico em sua composição, o solo não deveria ser adubado com fertilizantes sintéticos, as plantas espontâneas não deveriam ser eliminadas com o uso de herbicidas e as pragas não deveriam ser combatidas com o uso de pesticidas e para tornar a linguagem bem acessível foi enfatizado que tudo isso acarretam males na nossa vida pois são venenos.

E algumas das atividades foram desenvolvidas em sala de aula com o auxílio de cartazes em formato de mapas mentais com uma linguagem bem acessível e com imagens lúdicas para expor para as crianças o verdadeiro significado do que é realmente ter uma alimentação saudável com práticas agroecológicas, e ainda foram feitas algumas atividades lúdicas com as crianças a respeito desse tema.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que:

- ✓ A implantação de uma horta agroecológica no ambiente escolar pode de forma incontestável possibilitar inúmeros benefícios, não só para a instituição de ensino que abraça esta proposta, como também, para os alunos envolvidos no projeto desde a implantação até a manutenção e colheita, além disso pode trazer benefícios para a própria família pois os alunos servem como agentes multiplicadores de conhecimento;
- ✓ As atividades na horta escolar contribuem com a melhoria no processo ensino-aprendizagem em virtude de maior interdisciplinaridade e maior espírito coletivo entre as crianças;
- ✓ A horta proporcionou conexão e a partilha de saberes entre os envolvidos, e principalmente, entre os próprios alunos. E, apesar da escola ser multisseriada, uma das vantagens da aprendizagem no espaço da horta agroecológicas é que as informações foram passadas de forma entendível para todas as faixas etárias;
- ✓ Foi possível observar muitas experiências exitosas abordadas no decorrer do trabalho, porém cabe aqui também falar de algumas dificuldades observadas com relação a manutenção do espaço, pois não é possível que os alunos estejam todos os dias na horta devido a outras atividades do plano de aula que já vem proposto pelos órgãos competentes, e os educadores precisam cumprir essas demandas juntamente com os seus alunos;
- ✓ É importante realizar mais trabalhos nessa mesma perspectiva de intervenção na educação do campo mostrando as várias possibilidades de trabalhar a agroecologia no ambiente escolar, pois é desde cedo que o indivíduo começa a absorver os conhecimentos diversos, essa prática ainda pode solucionar alguns problemas como por exemplo o êxodo rural que é algo tão discutido após a revolução industrial e também a sucessão familiar.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. Entrevista. **Agricultura Sustentável**, Jaguariúna, v. 2, n. 2, p. 5-11, 1995.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.
- CAPRA, F. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- CAVALCANTI, A. F.; SILVA, C. G. M.; SILVA, M. Z. T. **Horta escolar: contribuindo para hábitos alimentares saudáveis**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.
- CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, RJ, v. 3, n. 1, p. 42-60, 2010.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, J. L. O. Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão. **Cadernos Temáticos**, Brasília, DF, v. 20, p. 93-95, 2008.
- IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Manual para escolas: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: horta**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2001.
- MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia em Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- PADILLA, M. C.; GUZMÁN, E. S. La soberanía alimentaria: la dimensión política de agroecología. *In*: PADILLA, M. C.; GUZMÁN, E. S. (ed.). **Procesos hacia la soberanía alimentaria: perspectivas y prácticas desde la agroecología política**. Barcelona: Icaria Editorial, 2012.
- SILVA, M. C. O. *et al.* Perspectiva da educação para a sustentabilidade. *In*: SENHORAS, Elói Martins (org.). **Enfoque interdisciplinar na educação ambiental 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 1-11.